



COMUNICADO  
TÉCNICO

118

São Carlos, SP  
Dezembro, 2019

**Embrapa**

# Desenvolvimento de instrumentação para medida da taxa de difusão de oxigênio e redox em solos encharcados

Paulo Sergio de Paula Herrmann Junior  
Luiz Alberto Colnago  
Pedro Marques da Silveira

# Desenvolvimento de instrumentação para medida da taxa de difusão de oxigênio e redox em solos encharcados

---

Paulo Sergio de Paula Herrmann Junior, engenheiro eletrônico, doutor em físico-química, pesquisador da Embrapa Instrumentação, São Carlos, SP. Luiz Alberto Colnago, farmacêutico, doutor em química, pesquisador da Embrapa Instrumentação, São Carlos, SP. Pedro Marques da Silveira, agrônomo, doutor em agronomia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

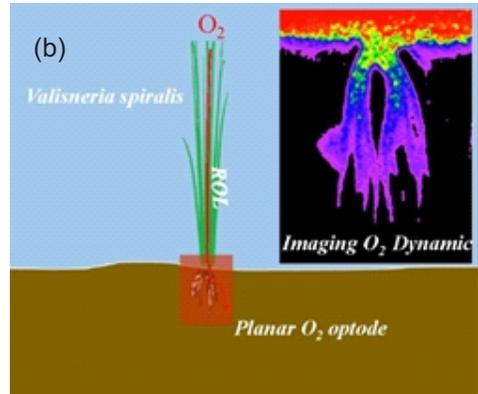
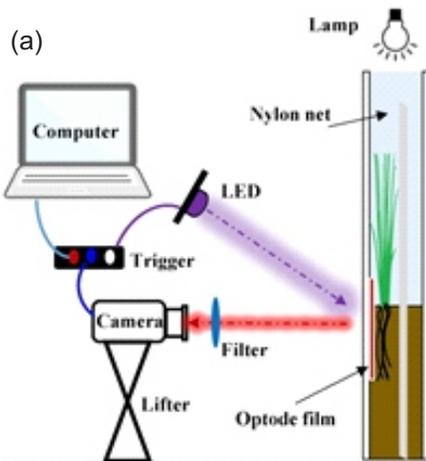
## Introdução

O processo de aeração do solo (isto é, entrada de ar e troca de gases no solo), bem como o status de aeração do solo (definido como conteúdo e composição do gás no solo), após a disponibilidade de água e nutrientes, é considerado o fator mais importante que afetam a fertilidade do solo e o crescimento das plantas (Ben-Noah; Friedman, 2018). Uma das principais dificuldades para o cultivo do feijão, do milho e do trigo em solos de várzea é o excesso de água, comum nesses solos. Esse excesso de água na região das raízes reduz a quantidade de oxigênio, o que pode afetar a produtividade e até causar a morte das plantas. O Brasil possui uma área de várzea estimada em 30 milhões de hectares. Só a região Sul do país (Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR)) tem uma área de arroz irrigado estimada em cerca de 6,5 milhões de hectares de várzeas (Nunes, 2016), sendo que no Rio Grande do Sul e Tocantins, na entressafra do arroz, é produzida soja, uma cultura pouco tolerante ao excesso de água e onde a aplicação do equipamento seria de grande importância. Segundo Letey

(1965), alguns índices têm sido propostos para descrever e caracterizar a aeração do solo, tais como: o espaço poroso ocupado pelo ar, a permeabilidade ao ar, a composição gasosa e a taxa de difusão de oxigênio (TDO) nos meios gás, líquido e sólido. Camargo (1971) relatou que, apesar do esforço de muitos pesquisadores em desenvolver técnicas para caracterizar o estado de aeração do solo, não existe técnica aceita de maneira generalizada. Segundo ele, um método que tem sido largamente usado pelos pesquisadores que se preocupam com o problema da aeração do solo é o da TDO.

O método para medir a TDO com auxílio de um eletrodo de platina foi descrito por Lemon & Erickson (1952) e Letey & Stolzy (1964). Esses autores afirmaram que o eletrodo de platina inserido no solo reproduz condições semelhantes àquelas onde estão nas raízes das plantas, ou seja: uma alta taxa de difusão de oxigênio medida pelo eletrodo indica que as raízes das plantas na mesma posição do eletrodo recebem grande quantidade de oxigênio por difusão; um baixo valor de TDO indica que o suprimento de oxigênio às raízes das plantas é relativamente baixo.

Uma nova ferramenta denominada optodo planar foi desenvolvido, utilizando a extinção da luminescência pelo oxigênio. O optodo é composto de uma folha polimérica, sendo utilizada como elemento sensor, o qual está incorporado com moléculas fluorescentes, que emitem um padrão característico de fluorescência após excitação, em função da concentração da de O<sub>2</sub>. A fluorescência emitida pelo optodo planar é medida com uma câmera CCD de alta resolução. Essa tecnologia foi primeiramente utilizada para estudar distribuição bidimensional de O<sub>2</sub> em comunidades bentônicas de oceanos, e foi apresentada por Glud e colaboradores (1996). Na Fig. 1, em (A) é apresentado o princípio da metodologia do optodo planar, em condições de laboratório, para investigação da raiz da *Vallisneria spiralis* conhecida como grama de fita e em (B) a resposta qualitativa da medida da difusão do oxigênio (Han et al. 2016). Em 2015, Larsen e colaboradores apresentaram a sua aplicação, em condições de experimentos de laboratório, no estudo do crescimento de raiz de arroz em solos encharcados (Larsen et al., 2015).



**Figura 1.** Em (A) o princípio básico de funcionamento e aquisição de dados do optodo planar e (B) a resposta qualitativa da medida da difusão do oxigênio da *Vallisneria spiralis*

Kallestad e colaboradores (2008) utilizaram um pomar de nozes para investigar a influência da irrigação durante a estação de seu crescimento, e dois tipos de sensores de O<sub>2</sub> foram testados em campo: A) o sensor FOXY, que utiliza o princípio do optodo, que se mostrou instável e difícil de calibrar sob condições de mudança de temperatura e umidade do local; 2) Enquanto os sensores galvânicos (apresentado nesse trabalho) foram adequados para uso in situ em longo prazo e em solo agrícola, quando alojados em câmaras de difusão adequadas.

O sensor galvânico foi utilizado por Letey & Stolzy (1964) e concluíram por intermédio das suas investigações, que as raízes de muitas plantas não crescem em solos com valores de TDO iguais ou inferiores a  $20 \times 10^{-8} \text{ g} \cdot \text{cm}^{-2} \cdot \text{min}^{-1}$ . No tocante à germinação e emergência de plantas, são mencionados valores mínimos de TDO de  $40$  a  $80 \times 10^{-8} \text{ g} \cdot \text{cm}^{-2} \cdot \text{min}^{-1}$ . Legarda (1972) encontrou que valores de TDO mínimos adequados à

cultura do feijão oscilam entre 24 e 28 x 10<sup>-8</sup> g\*cm<sup>-2</sup>\*min<sup>-1</sup>. Em condições de baixa TDO ou em ambientes de redução, há maior solubilidade de alguns elementos químicos que podem causar toxicidade às plantas.

O potencial redox é outro parâmetro usado na caracterização da aeração do solo, e é mais efetivo em ambientes pobres em oxigênio (Bohn, 1971; Callebaut et al., 1981). Esse parâmetro tem sido usado para estudar a aeração, crescimento de plantas e produção de metano em solos alagados (Wang et al., 1993; Kludze & Delaune, 1994, 1995, 1996) e também na disponibilidade de elementos tóxicos em diferentes condições de oxirredução do solo (Ponnamperuma, 1972; McGeehan & Naylor, 1994; Jayaweera & Biggar, 1996).

Os equipamentos usados nessas medidas têm sido construídos pelos próprios autores (Lemon & Erickson, 1952; Letey & Stolzy, 1964; Phene, 1986; Silveira et al., 1987) ou adquiridos comercialmente (Kludze & Delaune, 1994, 1995, 1996). Em ambos os casos, os aparelhos são dedicados apenas a um tipo de medida, TDO ou potencial redox.

O principal objetivo deste trabalho foi desenvolver e testar um instrumento com capacidade de medir tanto a TDO como o potencial redox, usando os mesmos eletrodos e compartilhando os circuitos eletrônicos (Herrmann et al., 1997).

## Materias e Métodos

O circuito eletrônico foi construído em placa de circuito impresso, usando-se,

na parte digital, circuitos integrados da família CMOS, conversor analógico/digital (A/D) 7106 de 3 1/2 dígitos, amplificadores operacionais CMOs de alta impedância de entrada, do tipo CA 3140, microrrelés de alto desempenho, baixo consumo e impedância com contato fechado de 50 mΩ e aberto 10 GΩ para comutação dos eletrodos, e uma chave lógica do tipo thumbwell para a seleção numérica desses eletrodos. Por uma chave "single pole single twig" (SPST) no painel do aparelho, pode-se estabelecer a função, isto é, decidir se será usada a leitura de TDO ou potencial de oxirredução.

Os eletrodos de platina (seis) foram construídos com um fio de 0,35 mm de diâmetro e 10 mm de comprimento. Esse fio foi fundido eletrostaticamente a um fio de cobre (16 AWG), ultra flexível e com 1 m de comprimento. O eletrodo foi envolvido com uma resina acrílica de 120 mm de comprimento e 8 mm de diâmetro, deixando expostos apenas 4 mm do fio de platina.

Seguem detalhes para construção do eletrodo de platina: Os 06 (seis) eletrodos de platina foram construídos com os seguintes materiais: 10cm de fio de platina, diâmetro de 1mm; 1,0Kg de resina AM100; 300 gramas de monômero de estireno; 100 gramas de catalizador.

O diagrama em blocos para a medida da TDO e potencial redox em um mesmo equipamento está na Fig. 2, e o circuito básico, na Fig. 3. O eletrodo de referência usado foi o de calomelano, comumente utilizado em medidas com phmetros.

Com o sistema desenvolvido é possível medir correntes na faixa de ± 19,99 (gA),

usadas na medida da TDO, e tensão na faixa de  $\pm 1.999(V)$ , usadas na leitura da tensão de referência da TDO e do potencial redox.

### Taxa de difusão de oxigênio (TDO)

Para a medida de TDO aplica-se um potencial de 0,65 V entre os eletrodos de platina e o eletrodo de calomelano (Phene, 1986). Após um período mínimo de quatro minutos, a corrente se estabiliza e faz-se a leitura num microamperímetro.

Segundo Letey & Stolzy (1964), a corrente que circula entre os dois eletrodos é proporcional à TDO no solo e pode ser expressa pela equação (1), que é uma adaptação da lei de difusão de Fick:

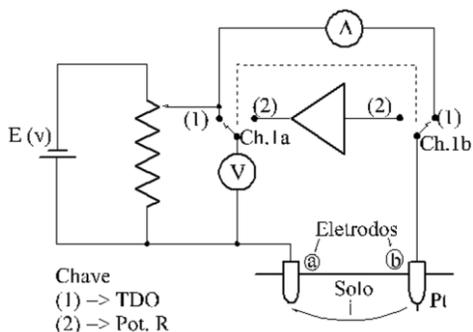
$$i \times 10^{-6} = n F A f \quad (1)$$

onde  $i$  é a corrente elétrica em microampéres;  $n$  é o número de elétrons necessários para a redução de uma molécula de oxigênio, que é 4;  $F$  é a constante de Faraday (96.500 C);  $A$  é a área de superfície do eletrodo de platina ( $cm^2$ ) e  $f$  é o fluxo ou a TDO para a superfície do eletrodo, em números de moles de oxigênio por segundo por  $cm^2$ .

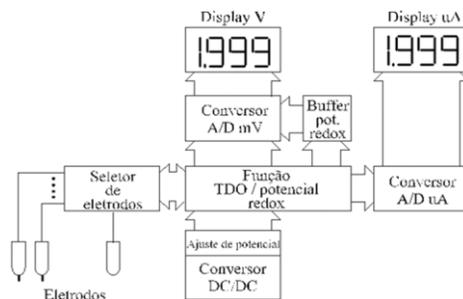
A TDO pode ser calculada em  $\mu g \times cm^{-2} \times min^{-1}$ , pela equação (2):

$$TDO = \frac{i \times 10^{-6} \times 60 \times 32 \times 10^8}{4 \times 96500 \times A} [\mu g \cdot cm^{-2} \cdot min^{-1}] \quad (2)$$

onde os fatores  $60 \times 10^3$  e  $32 \times 10^8$  são usados para converter segundos e moles em minutos e microgramas (Letey & Stolzy, 1964b).



**Figura 2.** Circuito básico para a medida de taxa de difusão de oxigênio (TDO) e potencial redox no solo, em campo.



**Figura 3.** Diagrama em blocos do sistema proposto e desenvolvido para obtenção da taxa de difusão de oxigênio e potencial de oxirredução.

### Oxirredução

Nas medidas do potencial de oxirredução, a tensão dos eletrodos é desativada, e estes são ligados à entrada de amplificador operacional, na configuração dc um não-inversor (Fig.1). A saída do amplificador operacional é ligada a um voltímetro digital para leituras do potencial do eletrodo, que por definição da "International Union of Pure and Applied Chemistry" (IUPAC) é a disponibilidade do elétron ou o potencial eletroquímico do elétron em equilíbrio.

O potencial do eletrodo, cujo símbolo adotado é  $E_h$ , é relacionado pelo estado de distribuição da oxidação do lon pela equação de Nernst:

$$E_h = E_h^0 - \frac{R \cdot T}{n \cdot F} \cdot \ln \frac{(Red)}{(Ox) \cdot (H^+)}$$

onde  $E_h$  é o potencial da célula em Volts;  $F$  é a constante de Faraday 96.500 C;  $n$  é o número de elétrons transferidos em uma meia reação (é quando a equação química relacionada à reação da célula pode ser separada em duas porções) generalizada de um par redox;  $R$  é a constante universal dos gases,  $Red = Ox + ne^- + aH^+$  (denominado meia redução), e  $T$  é a temperatura em Kelvin. Na equação (3), "Red" e "Ox" se referem, respectivamente, às formas de redução e oxidação de substâncias, e  $E_h^0$  é chamado de potencial-padrão para a meia-reação (Ewing, 1975).

Foram realizados ensaios de laboratório para verificar se o equipamento desenvolvido apresenta resultados similares aos dos equipamentos comerciais. Para essa comparação, usou-se um equipamento da marca Kiya, modelo 344-B, para TDO, e um equipamento da marca Digimed, modelo DM-PV para o potencial redox.

Para a comparação entre os dois medidores de TDO, foram feitas 18 observações, em nove dias consecutivos, com leituras realizadas na parte da manhã e da tarde de cada dia. O solo utilizado foi um Podzólico Vermelho-Amarelado com 35% de argila, 7% de silte e 58% de areia, e a umidade variou de 37,2% a 47,1% (umidade calculada à base de peso, não considerando a densidade do solo). Para a comparação do potencial redox, foram feitas cinco medidas, em cinco dias consecutivos.

Também foram feitas medidas correlacionando a medida da taxa de difusão de oxigênio desde a condição de solo seco até a sua saturação e o potencial matricial ( $\psi_m$ ), obtido com tensiômetro.

## Resultados e Discussão

O equipamento desenvolvido pode ser utilizado tanto em laboratório quanto no campo, com dimensões de 23,5 cm x 13,0 cm x 16,0 cm, peso total de 3,5 kg e usa uma bateria de 12,0 (V)/2,5 (A). O consumo máximo do sistema é de 220 mA, o que permite uma autonomia de dez horas para medidas de campo.

O sistema desenvolvido é uma versão mais avançada do que o proposto por Silveira et al. (1987) para TDO e incorporou a leitura do potencial redox. Os principais avanços no novo equipamento foram: a substituição do sistema analógico de leitura por um digital, com as duas leituras (TDO e redox) sendo apresentadas em mostrador de cristal líquido LCD (Liquid Crystal Displays) de 3 1/2 dígitos. A seleção dos sensores é feita por microrrelés de alto desempenho, acionados por chave thumbwhell ao invés de chave de onda.

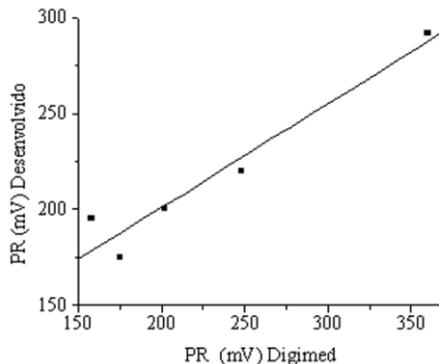
Os eletrodos foram construídos por solda eletrostática, processo similar ao usado na preparação de termopares, que funde o fio de platina (sensor) ao fio de cobre (ligação entre o sensor e o aparelho). Em seguida os eletrodos foram envolvidos com resina acrílica, que confere resistência mecânica e controla com precisão o comprimento do fio de platina exposto para a medida. O comprimento do eletrodo é um parâmetro importante, pois a TDO é

dependente da área do sensor (equação 1 e 2). Esse processo de fabricação simplificou a construção dos sensores, se comparado ao proposto por Letey & Stolzy, (1964) e usado por Silveira et al. (1987), que consiste da fusão de um tubo de vidro juntamente com o fio de platina e o fio de cobre. Este processo pode causar problemas de contato, e é difícil controlar com exatidão o comprimento do fio de platina exposto.

A escolha do eletrodo de platina de 0,35 mm se deve a dois aspectos de ordem experimental: 1) caracterização das condições da TDO para espessura de raízes com a mesma dimensão do eletrodo, e 2) rigidez do fio, para evitar sua quebra quando da sua inserção no solo.

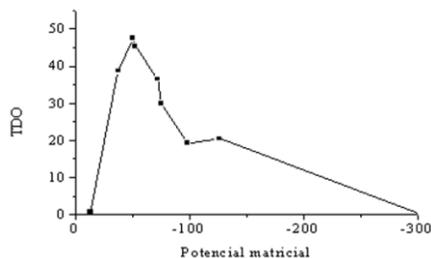
As dimensões do fio de platina alteram a geometria do estado sólido-líquido-gasoso do meio ao redor do eletrodo, o que pode não caracterizar apropriadamente a difusão de oxigênio que uma raiz necessita. A quantificação correta da TDO, juntamente com outros parâmetros, possibilita correlacionar o grau de crescimento da raiz a seu ambiente (Letey & Stolzy, 1964; Glinski & Stepniewski, 1985).

A Fig. 4 mostra a correlação ( $R^2 = 0,937$ ) entre os resultados obtidos em cinco medidas com o medidor de potencial redox desenvolvido e o Digimed DM-PV. As diferenças entre esses resultados podem ser explicadas pela variação espacial do potencial redox que ocorre no campo (medidas pontuais), e por isso a análise de potencial redox, no campo, é mais de caráter qualitativo que quantitativo. As leituras com valores maiores que +200 mV (pli 7) denotam condições oxidadas, e valores menores que esse demonstram condições de redução no solo (Patrick & Delaune, 1972).



**Figura 4.** Correlação dos dados obtidas em campo ( $R^2 = 0,937$ ) com o medidor de potencial de oxirredução, desenvolvido e o produzido pela Digimed.

A Fig. 5 mostra a relação do potencial matricial no solo, e a variação da TDO. Esse tipo de resultado, com aumento e posterior redução da TDO com a variação da umidade, tem sido observado por outros autores (Phene, 1986; Silveira et al., 1987) e é um artefato da técnica de TDO (Phene, 1986). Como o método de TDO se baseia na movimentação do oxigênio na fase líquida do solo, isso tem sido explicado pela ruptura do filme de água em torno do eletrodo, em baixos valores de umidade (Silveira et al., 1987). Assim sendo, somente as medidas de TDO em altos teores de umidade são mais adequadas.



**Figura 5.** Variação da TDO ( $\times 10 \text{ g} \cdot \text{cm}^{-2} \cdot \text{min}^{-1}$ ) em função de potencial matricial da água no solo ( $\text{cm de H}_2\text{O}$ ).

## Considerações finais

Uma atualização referente aos métodos de medidas da taxa de difusão de oxigênio (TDO) foi realizada, apresentando o optodo planar como uma nova metodologia, sendo essa uma técnica que explora a extinção da luminescência pelo oxigênio que esta na solução, utilizando um dispositivo ótico e uma membrana polimérica, para o estudo de raízes, em laboratório, afixado em uma caixa riso.

Nos dias atuais, para as condições de campo, observa-se que o método apresentado nesse comunicado técnico, ainda é o mais utilizado para caracterizar a aeração em solos encharcados, embora não exista uma aceitação generalizada.

Foi apresentado o desenvolvimento da instrumentação que possibilita medir o estado de aeração de solos encharcados. Abaixo segue algumas conclusões:

1. A viabilidade de se construir um equipamento com as funções TDO e redox em um único módulo, compartilhando eletrodos e circuitos eletrônicos.
2. O equipamento apresenta leituras semelhantes às obtidas com aparelhos comerciais de mesma função.
3. O equipamento é de fácil ajuste, calibração e leitura.
4. Com baixo peso e pequeno volume, o equipamento pode ser usado no laboratório e no campo.
5. A confecção de sensores por solda eletrostática é um processo rápido e seguro.

## Referências

- BOHN, H. L. Redox potentials. *Soil Science*, Baltimore, v.112, n.1, p.39-45, Jan. 1971.
- CALLEBAUT, F.; GABRIELS, D.; DE BOODT, M. Times responses of sugar beet germination, oxygen diffusion and redox potential to crust formation, polyacrylamide stabilization and peroxide fertilization. *Geoderma*, Amsterdam, v.25, p. 275-283, 1981.
- CAMARGO, O. A. Contribuição ao estudo da composição do ar do solo. 1971. 61p. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba.
- EWING, G. W. Instrumental methods of chemical analysis. ed. 4. New York: McGraw-Hill, 1975. 560 p.
- GLINSKI, J.; STEPNIEWSKI, W. Soil aeration and its role for plants. Boca Raton: CRC Press, 1985. 229p.
- GLUD, R. N.; RAMSING, N. B.; GUNDERSEN, J. K.; KLIMANT, I. Planar optodes: A new tool for fine scale measurements of two-dimensional O<sub>2</sub> distribution in benthic communities. *MARINE ECOLOGY PROGRESS SERIES*, v. 140, p.217-226, 1996.
- HAN, C.; REN, J.; TANGA, H.; XU, D.; XIE, X. Quantitative imaging of radial oxygen loss from *Valisneria spiralis* roots with a fluorescent planar optode. *Science of The Total Environment*, v. 569–570, p.1232-1240, 2016.
- HERRMANN, P.S.P.; DE ANDRADE, M.G.; COLNAGO, L.A.; DA SILVEIRA, P.M. Equipamento para medida da taxa de difusão de oxigênio e potencial de oxirredução no solo, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.32, n.7, p. 725-730, 1997.
- JAYAWEEERA, G.R.; BIGGAR, J.W. Role of redox potential in chemical transformations of selenium in soils. *Soil Science Society of America Journal*, Madison, v. 60, n. 4, p. 1056-1063, 1996.
- KALLESTAD, J. C.; SALLMIA, T. W; MEXAL, J. G.. Comparison of galvanic and chemi-luminescent sensors for detecting soil air oxygen in flood-irrigated pecans. *Soil Science Society of America Journal*, v. 72, n. 3, p. 758-766, 2008.
- KLUDZE, H. K.; DELAUNE, R. D. Methane emissions and growth of *spartina patens* in response to soil redox intensity. *Soil Science Society of America Journal*, Madison, v. 58, n. 6, p. 1838-1845, 1994.
- KLUDZE, H. K.; DELAUNE, R. D. Gaseous exchange and wetland plant response to soil redox intensity and capacity. *Soil Science Society of America Journal*, Madison, v. 59, n. 3, p. 939-945, 1995.

KLUDZE, H. K.; DELAUNE, R. D. Soil redox intensity effects on oxygen exchange and growth of cattail and sawgrass. *Soil Science Society of America Journal*, Madison v. 60, n. 2, p. 616-621, 1996.

LARSEN, M.; SANTER, J.; OBURGER, E.; WENZEL, W. W.; GLUD, R. N. O<sub>2</sub> dynamics in the rhizosphere of young rice plants (*Oryza sativa* L.) as studied by planar optodes. *Plant Soil*, v. 390, p. 279-292, 2015.

LEGARDA, L. Influencia de la succión máxima del agua e del espacio aéreo del suelo sobre la producción de la variedad 27-R de frijol. 1972. 120 p. Dissertação de Mestrado – Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Turrialba.

LEMON, E. R.; ERICKSON, A. E. The measurement of oxygen diffusion in the soil with a platinum microelectrode. *Soil Science Society of America. Proceedings*, Madison, v. 16, p. 160-163, 1952.

LETEY, J. Measuring aeration. In: DRAINAGE FOR EFFICIENT CROP PRODUCTION CONFERENCE, 1965, Chicago. Proceedings... St. Joseph: ASAE, 1965. p. 6-10.

LETEY, J.; STOLZY, L. H. Measurement of oxygen diffusion rates with the platinum microelectrode: correlation of plant response to soil oxygen diffusion rate. *Hilgardia*, Berkeley, v. 35, n. 20, p. 567-576, 1964.

LETEY, J.; STOLZY, L. H. Measurement of oxygen diffusion rates with the platinum microelectrode: theory and equipments. *Hilgardia*, Berkeley, v. 35, n. 20, p. 545-554, 1964.

NUNES, J. I. S. Arroz: Importância econômica. 2016. Disponível em: <[https://www.agrolink.com.br/culturas/arroz/informacoes/importancia\\_361560.html](https://www.agrolink.com.br/culturas/arroz/informacoes/importancia_361560.html)>

McGEEHAN, S. L.; NAYLOR, D.V. Sorption and redox transformation of arsenite and arsenate in two flooded soils. *Soil Science Society of America Journal*. Madison, v. 58, n. 2, p. 337-342, 1994.

PATRICK, W. H.; DELAUNE, R.D. Characterization of the oxidized and reduced zones in flooded soil. *Soil Science Society of America. Proceedings*, Madison, v.36, p.573-576, 1972.

PRENE, C. J. Oxygen electrode measurement. In: METHODS of soil analysis. Part 1. Physical and mineralogical methods. St. Joseph: ASA JSSSA, 1986. p. 1137-1159. (ASA. Agronomy, 9).

PONNAMPERUMA, F. N. The chemistry of submerged soils. *Advances in Agronomy*, San Diego, v. 24, p. 274-309. 1972.

SILVEIRA, P. M. da; FERNANDES, B.; HENRIQUES, P. H. Montagem do medidor e avaliação da taxa de difusão de oxigênio (TDO) no solo. *ITEM- Irrigação e Tecnologia Moderna*, Brasília, n. 29, p. 37-39, 1987.

WANG, Z.P.; DE LAUNE, R. D.; MASSACI-HELEYN, P. H.; PATRICK JUNIOR, W.H. Soil redox an p11 effects on melhane production in a flooded rice soil. *Soil Science Society of America Journal*, Madison, v. 57, p. 382-385, 1993

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Instrumentação**

Rua XV de Novembro, 1452  
Caixa Postal 741  
CEP 13560-970 São Carlos, SP  
Fone: (16) 2107 2800  
Fax: (16) 2107 2902  
[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

1ª edição  
1ª impressão (2019): tiragem 100



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



Comitê Local de Publicações  
Embrapa Instrumentação

Presidente

*José Manoel Marconcini*

Secretária-executiva

*Maria do Socorro Gonçalves de Souza Monzane*

Membros

*Carlos Renato Marmo  
Cynthia Cabral da Costa  
Cristiane Sanchez Farinas  
Elaine Cristina Paris  
Maria Alice Martins  
Paulo Renato Orlandi Lasso*

Normalização bibliográfica

*Maria do Socorro Gonçalves de Souza Monzane*

Editoração eletrônica e

tratamento das ilustrações

*Valentim Monzane*